

Análise dos registros dos crimes de furto e roubo contra propriedades rurais em Goiás nos anos de 2017 e 2018

Assessment of theft and robbery records against rural households in Goiás in 2017 and 2018

Análisis de registros de hurto y robo contra las propiedades rurales en la provincia de Goiás, en Brasil, en los años de 2017 y 2018



Carlos Antonio Ferreira de Oliveira

Universidade Federal de Goiás - Goiânia - Goiás - Brasil

prof.c.oliveira@gmail.com



Gabriel da Silva Medina

Universidade de Brasília - DF - Brasil

gabriel.medina@unb.br



Lana Mara Silva Teixeira

Universidade Federal de Goiás - Goiânia - Goiás - Brasil

lanamarast@gmail.com

Resumo: Neste estudo são analisados os registros de furtos e roubos contra propriedades rurais nos municípios goianos nos anos de 2017 e 2018. Foram utilizados dados do sistema de Registros de Atendimento Integrado (RAI) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. O estudo está dividido em: 1. Análise dos registros de furtos e roubos em todo o estado, 2. Levantamento dos bens subtraídos, 3. Concentração em mesorregiões e microrregiões, 4. Comparação entre os mapas desses crimes com os mapas das produções agropecuárias e, 5. Análise das correlações dos registros de furtos e roubos com indicadores socioeconômicos. Os resultados revelam que: 1. O furto representa em

em torno de 90% dos eventos criminais contra as propriedades rurais e o roubo 10%. 2. Os principais bens furtados são semoventes, eletrodomésticos, equipamentos, ferramentas e utensílios domésticos, enquanto os bens roubados em sua maioria são armas de fogo, valores em espécie e veículos, 3. As mesorregiões Sul, Centro e Leste Goiano concentram a maior quantidade de furtos e roubos; 4. Os mapas criminais coincidem em grande parte com as áreas de maior concentração da produção agrícola; 5. Os registros de crimes possuem correlação estatística significativa positiva e forte com maior concentração de estabelecimentos. As mesorregiões com maior desenvolvimento apresentam índices maiores de furtos e roubos contra propriedades demandando ações direcionadas ao rural por parte do estado.

Palavras-chave: Criminalidade. Patrimônio. Segurança. Desenvolvimento Rural.

Abstract: This study assesses the records of thefts and robberies against rural properties in the Brazilian State of Goiás for the years of 2017 and 2018. Data were collected from the Integrated Attendance Records (RAI) system of the State of Goiás Public Security Department. The study assesses: 1. The thefts and robberies records across all municipalities, 2. The list of subtracted goods, 3. The regional concentration of crimes, 4. The spatial distribution of these crimes in comparison with maps of agricultural production, and 5. The correlations of theft and robbery records with socioeconomic indicators. Results reveal that: 1. Theft represent 90% of the crimes against rural properties in Goiás while robbery represent 10% of the total; 2. The main goods taken in thefts are cattle herds, household appliances, tools and household items, while most stolen goods in robberies are firearms, cash and vehicles; 3. The South, Center and Last of Goiás encompasses the largest amount of thefts and robberies; 4. The criminal maps largely overlaps with the areas of greatest concentration of agricultural production; 5. Crime records have a strong and positive statistical correlation with both the number of rural households. As regions with the largest rural development records have higher rates of thefts and robberies against rural properties, these regions demand dedicated security policies targeting rural areas.

Keywords: Crime. Patrimony. Safety. Rural Development.

Resumen: Esta investigación evalúa los registros de hurtos y robos contra propiedades rurales en los municipios de la provincia de Goiás, em Brasil, en los años de 2017 y 2018. Los datos provienen del sistema de Registros

Integrados de Asistencia (RAI) de la Secretaría de Seguridad Pública de la Provincia de Goiás. El estudio se divide en: 1. Análisis de hurtos y robos en toda la provincia; 2. Encuesta de bienes sustraídos; 3. Concentración en mesorregiones y microrregiones; 4. Comparación de mapas de delitos con mapas de producción agrícola y ganadera; y 5. Análisis de las correlaciones de los registros de hurto y robo con indicadores socioeconómicos. Los resultados muestran que: 1. Los delitos de hurto representan el 90% de los eventos contra las propiedades rurales en Goiás, mientras que los delitos de robo representan el 10% del total; 2. Los principales bienes sustraídos en delitos de hurto son ganado, electrodomésticos, equipos, herramientas y artículos para el hogar, mientras que la mayoría de los bienes robados son armas de fuego, dinero en efectivo y vehículos; 3. Las mesorregiones Sur, Centro y Este de Goiás concentran la mayor cantidad de hurtos y robos; 4. Los mapas criminales coinciden en gran medida con las áreas con mayor concentración de producción agrícola; 5. Los registros de delitos tienen correlación estadística fuerte y positiva con una mayor concentración de establecimientos y población rural. Las mesorregiones con mayor desarrollo rural tienen tasas más altas de hurtos y robos contra las propiedades rurales, lo que exige atención del estado con políticas de seguridad pública dirigidas hacia zonas rurales.

Palabras clave: Crimen. Patrimonio. Seguridad. Desarrollo rural.

Introdução

A criminalidade avança para o campo afetando todos os envolvidos, desde o agricultor familiar até o grande produtor. Segundo dados estatísticos da Gerência do Observatório de Segurança Pública (GEOSP) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, as propriedades rurais em Goiás estão sendo atingidas pelos crimes contra o patrimônio de maneira preocupante (GEOSP, 2019).

O furto é o crime com maior frequência cometido contra as propriedades rurais em Goiás, principalmente em sua forma qualificada (a subtração da coisa por meio do rompimento de obstáculo, escalada etc.). O tipo qualificado de um crime traz uma circunstância a mais, um elemento mais grave que o tipo original. Em razão dessa maior gravidade, a pena prevista para o delito é aumentada (CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA – CNPCP, 2019; JURISWAY, 2019).

O roubo, crime previsto no Art. 157 do Código Penal Brasileiro (CPB), é diferente do furto pelo fato de os criminosos subtraírem a coisa alheia mediante grave ameaça ou violência à pessoa. Esse último pode causar danos que vão além do dano ao patrimônio, podendo produzir traumas nas vítimas e resultar no sentimento de insegurança de forma mais acentuada. Em alguns casos o trauma é tão extremo que obriga o residente rural a migrar para os centros urbanos com a intenção de estar mais próximo do atendimento policial (BRASIL, 1940).

Os crimes contra o patrimônio possuem características que se repetem, seja pelo modo de operar em casos específicos, seja pela recorrência em um determinado espaço geográfico. Tais condições demandam gestões no sentido de promover intervenções por meio de políticas de segurança pública específicas para determinados espaços geográficos. Para Pereira (2019, p. 8), “o termo 'gestão' (do espaço, do território) também aparece, de certo modo, recentemente no vocabulário da Geografia e dos planejadores, e indica a necessidade de uma 'administração' ou um 'manejo' da realidade tal como ela se apresenta, supostamente demandando alguma intervenção”. Dessa forma, pensar a investigação sobre os crimes contra o patrimônio rural no território goiano como um todo e afinar a análise para as mesorregiões, microrregiões, municípios, localidades dentro do município pode contribuir para a compreensão dos eventos criminais relacionados às zonas rurais

que ainda carecem de uma política de segurança direcionada e abrangente.

Segundo Soares (2006, p. 95), “A qualidade de uma política depende da consistência de cada programa, cada projeto e cada ação. E essa consistência depende, por sua vez, do conhecimento de cada bairro, região da cidade, praça ou rua”. A ideia de conhecer a criminalidade do macro para o micro, envolvendo a posição geográfica em que se processa um delito, é substancial para a elaboração de políticas públicas de segurança.

Especificamente, neste estudo, pretende-se analisar os registros de furtos e roubos em todo o Estado de Goiás, definir os bens furtados e roubados, contabilizar a concentração desses delitos em mesorregiões e microrregiões, comparar os mapas criminais (furtos e roubos) com os mapas das produções agropecuárias goianas e sua inter-relação com o desenvolvimento rural e correlacionar os crimes dos registros de furtos e roubos com indicadores socioeconômicos e financeiros.

Metodologia

O levantamento documental, principal suporte para esta pesquisa, foi realizado por meio da análise dos dados disponibilizados pela Gerência do Observatório de Segurança Pública (GEOSP) da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO) (GEOSP, 2019). Os dados foram acessados mediante autorização do Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Em 2017 e 2018, os números dos registros de ocorrências de crimes de roubos e furtos contra propriedades rurais, no estado, foram disponibilizados pela Gerência do Observatório de Segurança (GEOSP). Não foram analisados registros anteriores por não estarem disponíveis para consulta, visto que, em data anterior ao recorte temporal da pesquisa, os registros eram manuscritos em Boletins de Ocorrências (B.O.), razão que dificultaria o acesso por estarem arquivados nas unidades de origens (Batalhões), e não compilados em um sistema único, como é o caso do Registro de Atendimento Integrado (RAI), atualmente utilizado.

É importante ressaltar que os resultados aqui apresentados se baseiam na criminalidade revelada. Penteado Filho (2012, p.70)

diz que é conveniente “diferenciar a criminalidade real da criminalidade revelada e da cifra negra: a primeira é a quantidade efetiva de crimes perpetrados; a segunda é o percentual que chega ao conhecimento do Estado; a terceira, a porcentagem não comunicada ou elucidada”. Os dados aqui apresentados, são aqueles provenientes de registros em unidades policiais, seja na Polícia Militar ou na Polícia Civil.

Em primeiro momento, fez-se a sistematização da quantidade de registros mensais nos anos de 2017 e 2018 em todo Estado de Goiás, seguido das informações das mesorregiões e microrregiões e seus respectivos registros de furtos e roubos. Em segundo momento, para definir os bens furtados ou roubados foi delimitada uma amostra dentro da quantidade total de 9.860 registros.

A partir da população de 9.860 ocorrências, com um nível de confiança de 95% e nível de significância de 5%, obteve-se um tamanho de amostra de 370 ocorrências. Para selecionar essa amostra aleatória dentro das 9.860 ocorrências, utilizou-se a ferramenta *Excel*, com a função análise de dados, selecionando amostragem, marcando aleatório, para obter aleatoriamente as 370 ocorrências. A equação 1 apresenta a fórmula do cálculo da amostra com os valores da pesquisa:

$$n = \frac{9860 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot (1,96)^2}{0,5 \cdot 0,5 \cdot (1,96)^2 + (9860 - 1) \cdot 0,05^2} = 370 \quad (1)$$

Os dados foram tabulados a partir da separação dos furtos e roubos por municípios, microrregião e mesorregião do estado. A compreensão das mesorregiões e microrregiões do estado permitiu relacionar os dados criminais com os indicadores de desenvolvimento socioeconômico nesses espaços geográficos.

Gujarati e Porter (2011) afirmam que o principal objetivo da análise de correlação é medir a força ou o grau de associação linear entre duas variáveis. O valor de *r* está sempre entre -1 e 1. O coeficiente de correlação de *Pearson* é calculado da seguinte forma:

$$r = \frac{n\sum xy - (\sum x)(\sum y)}{\sqrt{n(\sum x^2) - (\sum x)^2} \sqrt{n(\sum y^2) - (\sum y)^2}} \quad (2)$$

Onde n representa o número de observações, x representa as variáveis independentes e y representa a variável dependente. Quando o coeficiente de correlação for negativo, isso significa dizer que as duas variáveis estudadas possuem uma relação inversa, isto é, quando uma aumenta a outra diminui. Para obter os resultados das correlações utilizou o *software* SPSS.

Resultados

Números de furtos e roubos

Nos anos de 2017 e 2018, foram registrados no Sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI) da Plataforma de Sistemas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO) a quantidade de 9.860 ocorrências de furtos e roubos contra propriedades rurais em Goiás.

Percebe-se na tabela 1 que os crimes de furtos representam em média 90% dos crimes contra o patrimônio ocorridos nas propriedades rurais do Estado de Goiás; os outros 10% da média geral são os crimes de roubo.

Tabela 1 - Dados mensais de furtos e roubos nos anos de 2017 e 2018

Mês	2017		2018	
	Furto	Roubo	Furto	Roubo
Janeiro	408	62	375	47
Fevereiro	355	37	312	33
Março	377	51	373	22
Abril	375	32	395	22
Maiο	463	46	380	33
Junho	427	31	402	37

Análise dos registros dos crimes de furto e roubo contra propriedades rurais em Goiás nos anos de 2017 e 2018

Carlos Antonio F. de Oliveira · Gabriel da Silva Medina · Lana Mara S. Teixeira

Julho	365	27	353	34
Agosto	387	55	399	39
Setembro	310	39	355	28
Outubro	373	44	355	44
Novembro	319	36	366	30
Dezembro	359	37	3885	26
Total	4518	497	4450	395

Fonte: Gerência do Observatório de Segurança Pública (2019).

A tabela 2 apresenta os números de furtos e roubos nas microrregiões das mesorregiões de Goiás, onde é possível perceber as localidades com maiores quantidades de registros.

Tabela 2 - Resumo dos Registros de Atendimentos Integrados (RAIs) de furtos e roubos em mesorregiões e suas microrregiões

Mesorregião Sul			Mesorregião Centro Goiano			Mesorregião Leste Goiano			Mesorregião Norte Goiano			Mesorregião Noroeste Goiano		
Micro*	F*	R*	Micro*	F*	R*	Micro*	F*	R*	Micro*	F*	R*	Micro*	F*	R*
Meia Ponte	885	113	Goianã	959	80	Entorno Brasília	1677	301	Porangatu	550	41	Rio Vermelho	326	15
Sudoeste	757	61	Anápolis	688	72	Vão Paranã	198	11	Chapada dos Veadeiros	176	9	Aragarças	201	4
Pires do Rio	487	36	Ceres	442	38							São Miguel do Araguaia	154	10
Vale do Rio dos Bois	448	51	Anicuns	229	8									
Catalão	400	35	Iporá	136	1									
Quiri-Nópolis	253	7												
Total	3230	303		2454	199		1875	312		726	49		681	29

*Micro = Microrregiões; F = Furtos; R = Roubos

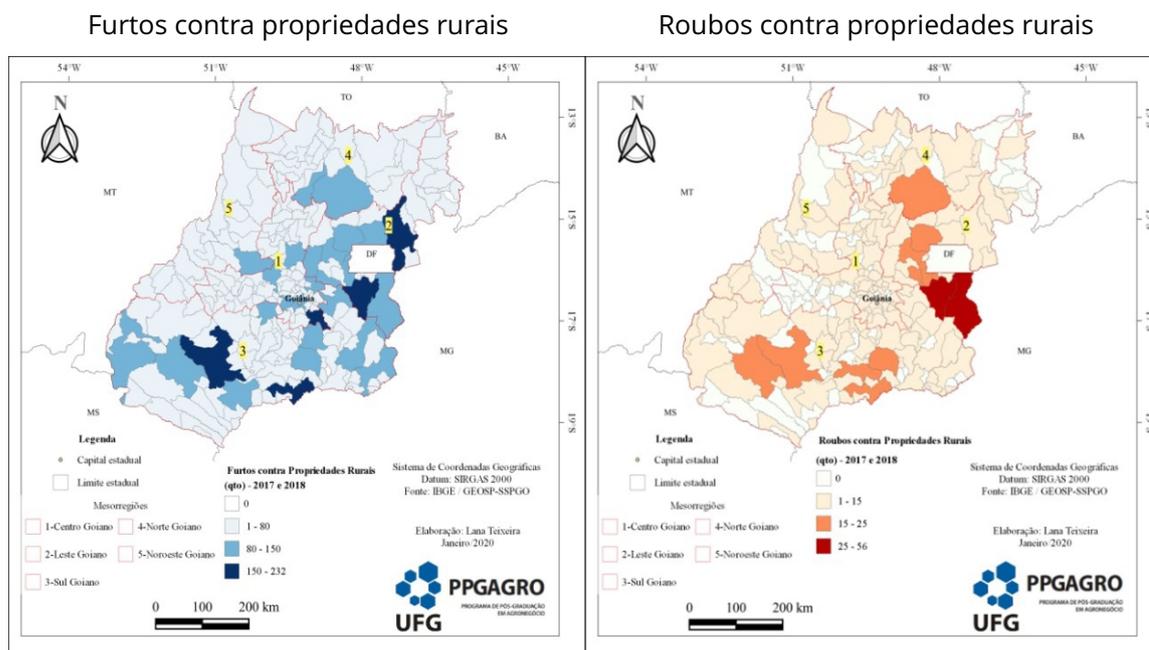
Fonte: Elaborado pelos autores.

Análise dos registros dos crimes de furto e roubo contra propriedades rurais em Goiás nos anos de 2017 e 2018

Carlos Antonio F. de Oliveira · Gabriel da Silva Medina · Lana Mara S. Teixeira

A espacialização dos registros de furtos revela uma concentração maior nas mesorregiões Sul, Centro e Leste Goiano, destacando o roubo na mesorregião Leste. Por outro lado, nas mesorregiões Norte e Noroeste os índices são menores (Figura 1).

Figura 1 - Furtos e roubos nas mesorregiões do Estado de Goiás nos anos de 2017 e 2018



Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior quantidade de registros nas mesorregiões citadas coincide com as regiões de melhores desempenhos econômicos do estado em termos de produção agropecuária, principalmente a produção agrícola (Figura 1). Como aparente pressuposto desenvolvimentista, em que apresenta como potencialidades (produção agropecuária), seus reflexos importam demandas por políticas públicas diversas. O diagnóstico geográfico de vulnerabilidades, no caso do estudo da violência criminal, impõe articulação multissetorial de setores públicos e privados para a realização de planejamentos específicos para o enfrentamento das vulnerabilidades percebidas no espaço geográfico. Moraes (2003) diz que:

O ordenamento territorial busca, portanto, captar os grandes padrões de ocupação, as formas predominantes de valorização do espaço, os eixos de penetração do povoamento e das inovações técnicas e econômicas e a direção prioritária dos fluxos (demográficos e de produtos). Enfim, ele visa estabelecer um diagnóstico geográfico do território, indicando tendências e aferindo demandas e potencialidades, de modo a compor o quadro no qual devem operar de forma articulada as políticas públicas setoriais, com vistas a realizar os objetivos estratégicos do governo (MORAES, 2003, p. 45).

Os bens furtados e roubados

Conforme sistematizado no quadro 1, destaca-se o furto de equipamentos, ferramentas, eletrodomésticos e utensílios domésticos e semoventes.

Quadro 1 - Quantidade de bens furtados em propriedades rurais em Goiás nos anos de 2017 e 2018

EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E MATERIAIS DIVERSOS		ELETRODOMÉSTICOS		
1	Arames (rolos)	15	1 Antena parabólica	6
2	Baterias	7	2 Aparelhos de som	19
3	Bomba de ordenha	3	3 Ar condicionado	4
4	Carrinho de mão	4	4 Bebedouro	2
5	Selas (arreios)	22	5 Caixas de som	2
6	Compressor	4	6 Câmeras de monitoramento	10
7	Cortador de grama	2	7 DVD	6
8	Fios Elétricos (metros)	3441	8 Fogão	4
9	Furadeira	21	9 Forno elétrico	3
10	Lavadora pressão	1	10 Geladeira	3
11	Lixadeira	10	11 Liquidificador	2
12	Máquina solda	5	12 Máquina de lavar	5
13	Motor bombas	15	13 Micro-ondas	9
14	Motor de ordenha	2	14 Notebook	7
15	Motor elétrico	16	15 Televisor	48
16	Motor serra	23	16 Roteador	1
17	Pistola de vacina	7	17 Ventilador	3
18	Pulverizador	4	18 Vídeo game	2
19	Roçadeira	11	UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS	
20	Serra elétrica	8	1 Balança	1
21	Telha de amianto	12	2 Botijão de gás	79
22	Transformador de energia	4	3 Cadeiras	28
ANIMAIS		4	Cofre	2
1	Aves vivas	321	OBJETOS PESSOAIS	
3	Bovinos vivos	474	1 Berrante	2
4	Bovinos abatidos	42	2 Bicicleta	3
5	Cães	2	3 Câmera fotográfica	1

Análise dos registros dos crimes de furto e roubo contra propriedades rurais em Goiás nos anos de 2017 e 2018

Carlos Antonio F. de Oliveira · Gabriel da Silva Medina · Lana Mara S. Teixeira

6	Equinos	27	4	Celular	18
7	Ovinos	49	5	Relógios	10
8	Suínos	60	6	Violão	3
9	Suínos abatidos	9	OUTROS BENS		
MÁQUINAS AGRÍCOLAS			01	Aubos (T)	10
1	Trator	4	02	Canoa	2
PRODUTOS AGRÍCOLAS			03	Carroça	1
01	Café	12 sacas	04	Capacete moto ciclístico	2
ARMAS			05	Cimento	08 sacos
01	Armas de fogo	18	06	Combustível	2645
02	Arma de pressão	02	07	Motor de popa	4
DINHEIRO			08	Porteira	1
	Real	15.860,00	09	Pneus	3
			10	Queijo	23
			11	Sementes	1100Kg

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da GEOSP (2019).

No quadro 2 é possível perceber que os bens objetivados da ação criminosa do roubo são diferentes do furto, com o destaque para a grande quantidade de armas de fogo, valores em espécie e veículos que são subtraídos

Quadro 2 - Quantidade de bens roubados em propriedades rurais em Goiás nos anos de 2017 e 2018

EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E MATERIAIS DIVERSOS			ELETRDOMÉSTICOS		
1	Compressor	03	1	Aspirador pó	01
2	Fios Elétricos	190 metros	2	Aparelhos de som	5
3	Furadeira	08	3	Computador	03
4	Lavadora pressão	04	4	DVD	01
5	Lixadeira	02	5	Fogão	01
6	Motor bombas	02	6	Forno elétrico	01
7	Motor serra	08	7	Freezer	03
8	Parafusadeira	01	8	Micro-ondas	04
9	Roçadeira	02	9	Notebook	07
10	Selas (arreios)	02	10	Televisor	47
11	Serra	04	OBJETOS PESSOAIS		
12	Soprador de folhas	01	1	Aliança	03
MÁQUINAS AGRÍCOLAS			2	Câmera fotográfica	02
01	Trator	07	3	Celular	86
VEÍCULOS			4	Óculos	01
01	Veículos diversos	12	5	Relógios	05
ARMAS			UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS		
01	Armas de fogo	57	01	Botijão de gás	17
02	Arma de pressão	6	ANIMAIS		
OUTROS BENS			1	Bovinos vivos	1

01	Aubos	08 toneladas	2	Suínos abatidos	03
02	Defensivos	1149 litros	DINHEIRO		
03	Motor de popa	04	Real	115.316,00	

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da GEOSP (2019).

No caso dos registros analisados na amostra, 78 ocorrências de roubos foram verificadas e delas extraídas os bens que foram subtraídos. Além disso, 92% dos casos foram praticados por grupos de 2 a 6 pessoas, e em 30% dos registros as vítimas relatam que os agressores estavam armados com revólveres, pistolas ou espingardas. Em 48% dos casos os indivíduos agrediram as vítimas.

Áreas de concentração (mesorregiões) dos crimes

A mesorregião Sul é dividida em seis microrregiões (Meia Ponte, Sudoeste de Goiás, Vale do Rio dos Bois, Catalão, Pires do Rio e Quirinópolis) onde estão distribuídos 82 municípios. Nessa mesorregião foram realizados 3.186 registros de furtos e 303 roubos nos anos de 2017 e 2018, representando 35% de todas as ocorrências de roubo e furto contra propriedades rurais no estado. A microrregião Meia Ponte (composta por 21 municípios) apresentou maior quantidade de roubos, o total de 113 registros. Quatro municípios nessa microrregião concentram 71% registros da mesorregião Sul: Itumbiara (25), Goiatuba (24), Morrinhos (17) e Piracanjuba (15), somando 81 ocorrências. Nessa microrregião também foi a que mais registrou RAIs de furtos, um total de 865, sendo o município de Itumbiara o que mais escriturou ocorrências, o número de 173 registros. A microrregião Sudoeste de Goiás (com dezoito municípios) registrou 757 ocorrências. Nessa microrregião se encontra o município com maior quantidade de ocorrências de furtos contra propriedades rurais no estado, no município de Rio Verde, 232 ocorrências de furto foram registradas nos anos de 2017 e 2018. As microrregiões, Vale do Rio dos Bois, Catalão, Pires do Rio e Quirinópolis registraram respectivamente 448, 400, 467 e 253 RAIs de furtos ocorridos contra propriedades rurais. A população dessa mesorregião representa 20,58% da população do estado, e a taxa de crescimento foi de 9,75% entre 2000 e 2007.

Já a mesorregião Centro Goiano é dividida em cinco microrregiões composta por 82 municípios. Nessas localidades 2.355 furtos e 199 roubos foram registrados nos anos de 2017 e 2018, ou seja, 28% do total do estado. Desse total de registros, 867

furtos e 80 roubos aconteceram nos 17 municípios que compõe a microrregião de Goiânia, ou seja, na região metropolitana da capital. Nos 20 municípios que compõe a microrregião de Anápolis foram feitos 685 registros de furtos e 72 roubos. Na microrregião de Ceres (composta por 22 municípios) os registros de furtos totalizaram 438 e de roubos 38, nas microrregiões de Anicuns e Iporá, respectivamente 229 e 136 furtos e 8 e 1 roubos. A população dessa mesorregião representa 51,8% da população do estado, e a taxa de crescimento foi de 15,35% entre 2000 e 2007.

Quanto à mesorregião Leste Goiano possui apenas duas microrregiões com 22 municípios no total. Nessa mesorregião foram registradas 1764 RAIs de furtos e 312 de roubos, com destaque para a microrregião do Entorno de Brasília, que teve 1.566 ocorrências de furtos e 301 de roubos registradas. Em sete municípios da microrregião Entorno de Brasília ocorreram 58% dos registros de furtos na mesorregião, sendo: Formosa (200), Padre Bernardo (146), Cocalzinho de Goiás (130), Planaltina (112), Santo Antônio do Descoberto (112), Cristalina (111) e Águas Lindas (102) totalizando 913 RAIs. Essa região é que apresenta a maior quantidade de registros de roubos no estado, tendo um destaque para as cidades de Luziânia (56) e Cristalina (53) que representam 12% de todas as ocorrências do estado. A população dessa mesorregião representa 18,83% da população do estado, e a taxa de crescimento foi de 17,18% entre 2000 e 2007.

A mesorregião Norte Goiano compreende as microrregiões de Porangatu e Chapada dos Veadeiros, com 27 municípios. No período da pesquisa (2017 e 2018) foram registrados 726 RAIs de furtos e 49 roubos. A população dessa mesorregião representa 5,65% da população estadual. Essa mesorregião apresentou redução de habitantes entre os anos 2000 e 2007, tendo um decréscimo de 0,52% em sua população.

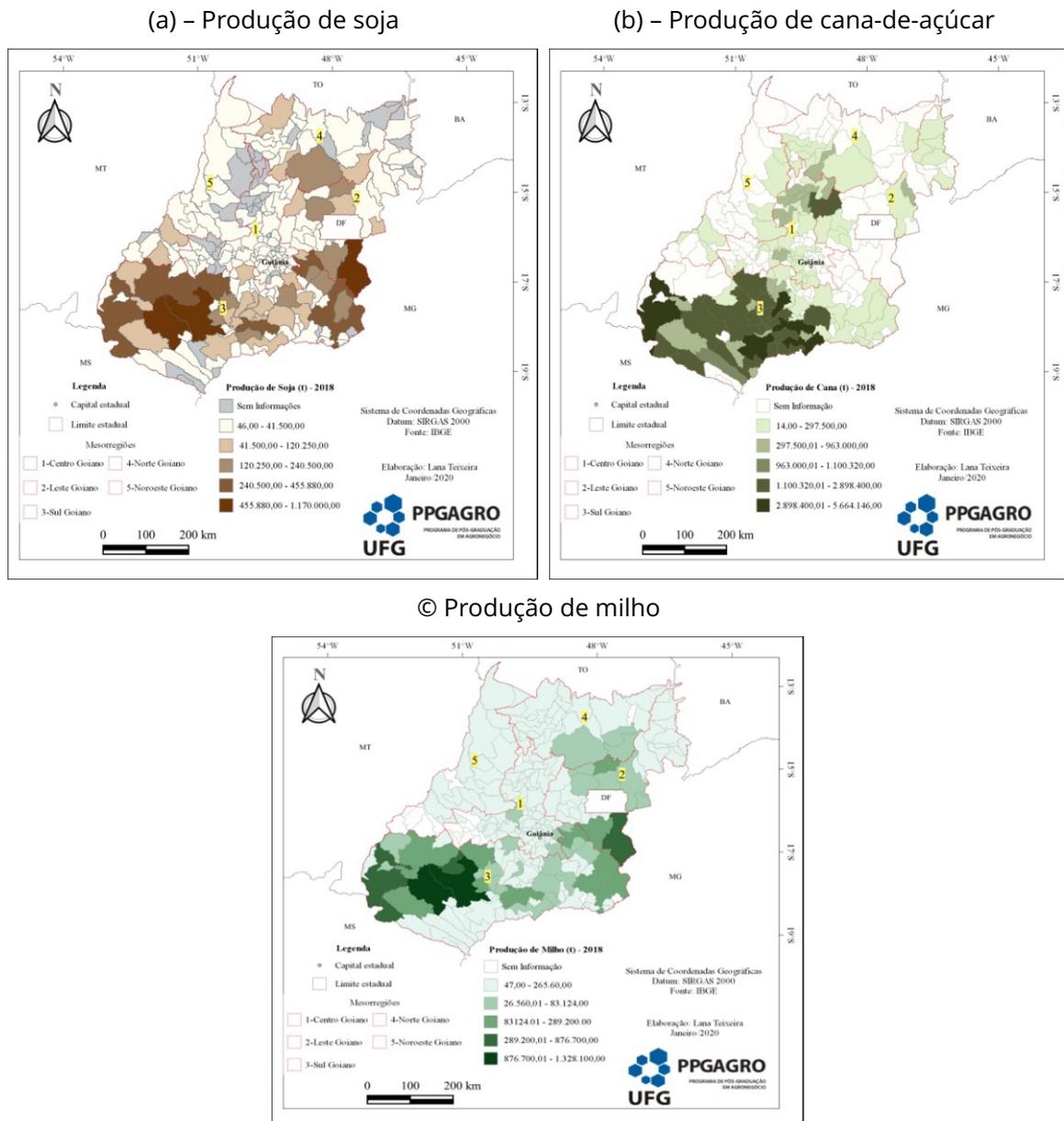
Conforme estudo do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano (IFG), um fator que concorre para esse processo é a imigração da população, principalmente jovem, à procura de emprego e de ensino nas mesorregiões mais desenvolvidas socioeconômica e culturalmente, como é o caso da mesorregião Centro Goiano, onde está localizada a região metropolitana de Goiânia. Também para a mesorregião Sul Goiano, onde estão as atividades agropecuárias e os complexos agroindustriais mais desenvolvidos do Estado de Goiás, e a mesorregião Leste Goiano, em que se encontra a microrregião Entorno de Brasília e o próprio Distrito Federal (IFG, 2014).

A mesorregião Noroeste Goiano compreende as microrregiões do Rio Vermelho, São Miguel do Araguaia e Aragarças, sendo formada por 23 municípios. A população dessa mesorregião representa 4,39% da população do estado. Nessa mesorregião foram registradas 681 ocorrências de furtos e 29 roubos. Assim como a mesorregião Norte Goiano, o Noroeste Goiano vem apresentando redução em números de habitantes, sendo que entre 2000 e 2007 houve um decréscimo de 1,45% de sua população. O mesmo fator que conduz a migração observada na mesorregião Norte é o que justifica a migração dos habitantes dessa mesorregião do estado.

Mapas dos furtos e roubos comparados com os mapas da produção agropecuária

Verifica-se que a mesorregião Sul apresenta o maior índice de ocorrências de furtos e roubos no estado, conforme os mapas (figura 1) que representam tais crimes, também pelos números exatos descritos na tabela 2. Quanto aos crimes de roubos, a mesorregião Leste Goiano (do entorno do Distrito Federal) se destaca por ocupar a segunda colocação referente aos registros de crimes dessa natureza, com realce para os municípios de Luziânia e Cristalina. As duas mesorregiões do estado são as que apresentam melhor desempenho em termos de produção agrícola no estado (figura 2). Dados do Instituto Mauro Borges (IMB) apontam que “soja, cana-de-açúcar e milho, representaram respectivamente, 48,5%, 24,8%, e 14,7% (total de 88%) de todo o valor da produção das culturas temporárias goianas.” (IMB, 2018a, p. 1).

Figura 2 - Produção de soja (a), cana-de-açúcar (b) e milho (c) em 2018



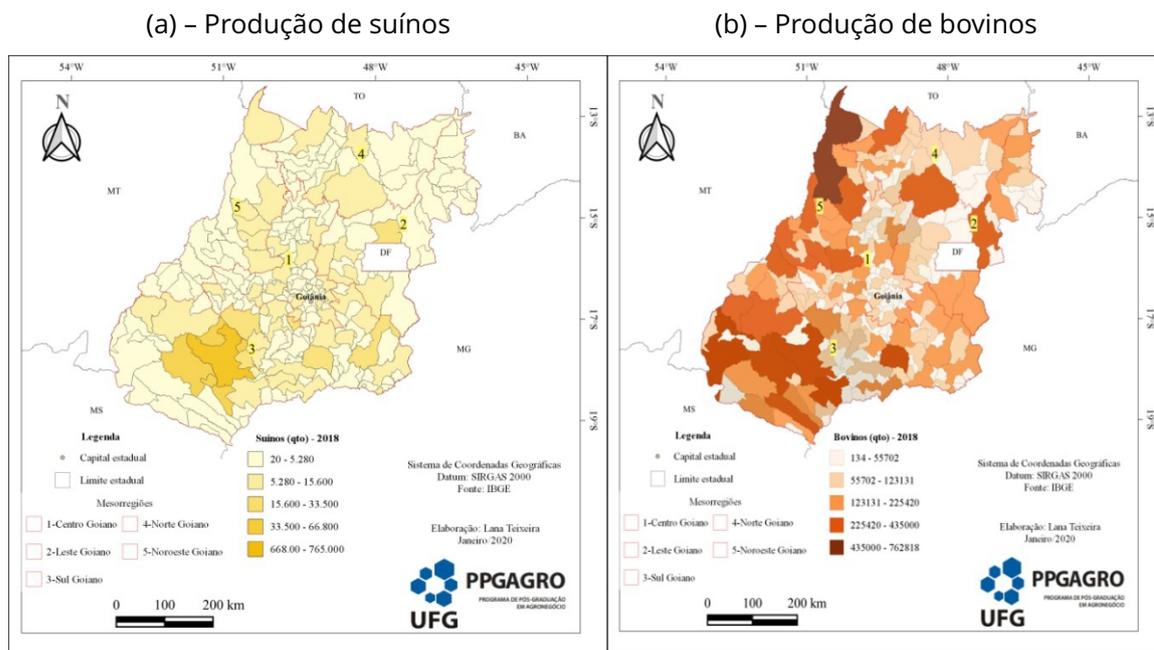
Fonte: Elaborado pelos autores com dados do IBGE (2019).

Quanto à produção de suínos em Goiás, observa-se que os municípios de Rio Verde e Montividiu concentram 42,9% da produção enquanto a maior parte da produção difunde-se pelo estado. Em termos de participação nacional, Rio Verde representou 1,87% de todo rebanho, ficando na segunda colocação do ranking nacional. Os municípios com maiores produções são Rio Verde, Montividiu, Jataí, Cachoeira Alta e Aparecida do Rio Doce (IMB, 2018b).

Já o rebanho bovino está distribuído ao longo do território

goiano, sendo sua maior concentração a mesorregião Noroeste e Sul, conforme demonstrado pela figura 03(b). Os municípios com maior produção são respectivamente: Nova Crixas, São Miguel do Araguaia, Caiapônia, Porangatu e Jussara (IMB, 2018b).

Figura 3 - Produção de suínos (a) e bovinos (b) em 2018



Análise de correlação estatística

A tabela 3 apresenta as correlações entre furtos 2017 e 2018 com as variáveis: densidade demográfica, empregos agropecuários, estabelecimentos rurais, rendimentos médios, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) agropecuário, população censitária rural, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*. Conforme observado na tabela 3, todas as variáveis (com significância estatística) possuem correlação positiva com o número de furtos rurais em 2017, exceto a variável densidade demográfica (2017) – que não possui significância estatística. O número de observações para a análise é de 246 referentes à quantidade de municípios no Estado de Goiás.

Tabela 3 - Análise dos furtos em 2017 e 2018

Itens	2017		2018	
	Corr. Pearson	Significância	Corr. Pearson	Significância
Dens. demográfica - 2017	0,076	0,32	0,107	0,095
Emprego Agro - 2017	0,665**	0	0,561**	0
Estabelecimentos Rurais - 20	0,777**	0	0,741**	0
Rendimento médio - 2017	0,186**	0,03	0,163*	0,011
ICMS Agro - 2017	0,444**	0	0,307*	0
População Censitária Rural 20	0,762**	0	0,723**	0
IDHM	0,187**	0,003	0,256**	0
PIB <i>per capita</i> - 2016	0,109**	0,089	0,022	0,727

**A correlação é significativa para o nível 0,01 (2 extremidades) * A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da amostra aleatória.

As variáveis estabelecimentos rurais (correlação 0,777/2017 e 0,741/2018) e população censitária rural (correlação 0,762/2017 e 0,723/2018) apresentaram correlação forte e positiva com furtos rurais, mostrando ser uma relação direta com a variável furtos rurais, porém, não evidenciando que tais variáveis sejam responsáveis pelo aumento na quantidade do delito. O mesmo ocorreu com a variável emprego agropecuário que possui correlação moderada e positiva (0,665/2017 e 0,561/2018). Quanto às variáveis rendimentos médios (0,186/2017 e 0,163/2018), e IDHM (0,187/2017 e 0,256/2018), estas apresentaram correlação fraca e positiva. Já a variável PIB *per capita*, em 2017, teve correlação fraca e positiva (0,109), porém, em 2018, o resultado apontou que não houve correlação com o número de furtos rurais.

Na tabela 4 são apresentadas as estimativas das correlações entre roubos 2017 e 2018 com as variáveis socioeconômicas. Observa-se que todas as variáveis possuem correlação positiva com significância estatística com o número de roubos rurais em 2017, exceto as variáveis densidade demográfica e PIB *per capita*. Para o ano de 2018 os resultados são bem similares dos apresentados para o ano de 2017 observados na tabela 4,

na qual apenas a variável PIB per capita não possui correlação com o número de furtos rurais.

Tabela 4 - Análise dos roubos em 2017 e 2018

Itens	2017		2018	
	Corr. Pearson	Significância	Corr. Pearson	Significância
Dens. demográfica - 2017	0,013	0,841	0,135	0,096
Emprego Agro - 2017	0,600**	0	0,541**	0
Estabelecimentos Rurais - 2017	0,497**	0	0,405**	0
Rendimento médio - 2017	0,166**	0,009	0,190**	0,003
ICMS Agro - 2017	0,593**	0	0,417**	0
População Censitária Rural 2017	0,576**	0	0,592**	0
IDHM	0,383**	0	0,547**	0
PIB <i>per capita</i> - 2016	0,072	0,258	0,078	0,224

**A correlação é significativa para o nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da amostra aleatória.

Considerando apenas os casos de gradação correlação forte, diante do fato de as variáveis, número de estabelecimentos rurais e população censitária rural serem positivamente correlacionadas com os furtos rurais, pode-se dizer que quando o valor de uma variável aumenta o valor da outra também aumenta, mas, sem sentido de causalidade, frisa-se. Não obstante, embora o furto seja praticado às escondidas (para que o delinquente não seja notado), ter mais população e estabelecimentos alvos está, *a priori*, ligado com o aumento de oportunidades da prática desse delito com o mesmo *modus operandi* sorrateiro. O furto é uma prática que implica em menos "confronto", não precisando do atributo da violência, por isto de sua preferência no ilícito rural e do seu destaque nesta análise de correlação vis-à-vis o roubo.

Considerações finais

O furto representa em torno de 90% e o roubo representa 10% dos eventos criminais contra as propriedades rurais em todo o Estado de Goiás. Os principais bens furtados são semoventes, eletrodomésticos, equipamentos, ferramentas e utensílios domésticos, enquanto os bens roubados são, em sua maioria, armas de fogo, valores em espécie e veículos.

Os registros das ocorrências indicam que a mesorregião Sul Goiano é a que apresenta maior quantidade de furtos, seguida da região Centro e Leste Goiano. Para roubos, a mesorregião Sul também é a que apresenta maior quantidade de registros, porém em segundo lugar aparece a mesorregião Leste Goiano, seguido da mesorregião Centro Goiano. As três mesorregiões concentram 89,26% da população do estado e 84% dos registros de crimes de furtos e roubos contra propriedades rurais registrados nos órgãos policiais.

A comparação entre os mapas de produção agrícola (soja, milho e cana) em Goiás com os mapas dos registros de furtos e roubos aponta para uma inter-relação entre produção agrícola/criminalidade. Ressalta-se que, para a produção pecuária bovina, a relação entre o número de ocorrências de furtos e roubos não acompanha a lógica maior produção/menor quantidade de crimes contra propriedades rurais.

A correlação estatística, realizada com os dados furtos e roubos cometidos em Goiás e as variáveis socioeconômicas e financeiras, aponta para correlações fracas ou moderadas e positivas com ICMS agropecuário, rendimento médio e IDHM. Houve correlação forte e positiva dos crimes com o número de estabelecimentos rurais e população censitária rural. Os resultados apontam que os eventos criminais se concentram em locais onde as oportunidades sejam mais favoráveis, contudo, sem condições de confirmar pelos resultados das correlações sejam responsáveis pela causa do aumento dos índices criminais nas regiões, necessitando de outros estudos para propor uma resposta mais segura.

Análise dos registros dos crimes de furto e roubo contra propriedades rurais em Goiás nos anos de 2017 e 2018

Carlos Antonio F. de Oliveira · Gabriel da Silva Medina · Lana Mara S. Teixeira

Os registros dos crimes contra o patrimônio das propriedades rurais apontam para uma realidade em Goiás que possui relação com o desenvolvimento da produção agropecuária do estado. Os números sugerem que a criminalidade acompanha o desenvolvimento socioeconômico de um determinado espaço geográfico. E, considerando que desenvolvimento rural também implica em aspectos concernentes à qualidade de vida (como satisfação, segurança, conforto etc.), a criminalidade no meio rural demanda políticas públicas de segurança específicas, tendo em vista a vulnerabilidade mais acentuada do público do campo que ali trabalha ou reside.

Referências

BRASIL. **Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm > Acesso em: 14 de maio de 2019.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CRIMINAL E PENITENCIÁRIA (CNPCCP). **Plano Nacional de Política Criminal e Penitenciária (2020-2023)**, Brasília: Distrito Federal, 2019. 123 p.

GEOSP. **Registros de crimes contra propriedades rurais**. Disponível com login particular em: < <https://sistemas.ssp.go.gov.br> >. Acesso em 10 set. 2019.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. **Econometria Básica**. 5a ed. Rio de Janeiro: Editora Mc Graw-Hill, 2011.

IFG. **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Região Centro-Oeste** (2010-2014). Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/488/plano_estrategico_desenvolvimento_regional.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

IMB. **Produção Agrícola Municipal**. Ano XI, n. 05 – outubro de 2018a.

_____. **Produção da Pecuária Municipal**. Ano XII, n. 06 – outubro de 2018b.

JURISWAY. **O que é um crime qualificado**. Disponível em: <<https://www.jurisway.org.br/v2/pergunta.asp?idmodelo=3430>>. Acesso em: 10 set. 2019.

MORAES, A. C. R. **Ordenamento territorial: uma conceituação para o planejamento estratégico**. In: Oficina sobre a política nacional de ordenamento territorial. Anais...Brasília, DF: 2003

PENTEADO FILHO, N. S. **Manual esquemático de criminologia**. 2a ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PEREIRA, M. F. V. Espaço e território – organização, ordenamento e uso: notas teórico-epistemológicas. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 39, n. 1, 2019.

SOARES, L. E. Segurança pública: presente e futuro. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 56, 2006.

Contribuições dos autores

Todos os autores ofereceram substanciais contribuições científicas e intelectuais ao estudo. As tarefas de concepção e design do estudo, preparação e redação do manuscrito, bem como a revisão crítica foram desenvolvidas em grupo.

Recebido para publicação em 9 de outubro de 2021

Aceito para publicação em 2 de novembro de 2021

Publicado em 17 de novembro de 2021